

A CORRELAÇÃO ENTRE DESMOTIVAÇÃO E REDUÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR: um estudo no município de Parambu – CE.

Antônio Rodrigues Lima¹
Antônio Almeida Cavalcante²
Camila Bernardo Torquato³
Elído Vanzella⁴

RESUMO

A desmotivação é um fator que contribui fortemente para o insucesso do aluno em sala de aula. A influência da mesma se apresenta de diversas maneiras: Apatia e falta de perspectivas, pouca ou nenhuma crença em seu potencial, indisciplina, sono, falta de respeito aos docentes e colegas, pouca assiduidade e até evasão escolar. É perceptível o declínio escolar dos alunos do ensino médio. Nesse contexto a escola tem papel importantíssimo. Pensar em um Projeto Político Pedagógico que represente na prática os anseios, desejos e sonhos dos discentes, que desperte a curiosidade, o interesse pela pesquisa, que possa instigar a atenção dos alunos é vital para combater esse problema. Núcleo gestor e professores imbuídos de uma prática que fortaleça as relações Socioemocionais, identificando vulnerabilidades familiar, social, econômica e cognitiva que se apresenta os alunos têm maiores chances de influenciar positivamente na vida estudantil destes. A pesquisa mostra que quase metade dos alunos indicaram que o nível de motivação caíra durante o ensino médio e as médias anuais acompanham essa queda. Os discentes apresentam anseio por aulas de campo, aulas dinâmicas, diferenciadas, palestras motivacionais e apresentam uma preocupação com necessidade escola fortalecer o sócio emocional e psicológico e ainda há uma clara manifestação com a melhoria na alimentação escolar. O interesse em estudar esses comportamentos, propor reflexões e possíveis mudanças de comportamento pessoal e profissional dos envolvidos no processo pode contribuir na busca por melhores desempenhos e resultados escolares e o sucesso dos alunos.

Palavras-chave: Desmotivação, Redução, Rendimentos, Escola.

INTRODUÇÃO

A desmotivação é um problema que pode assolar qualquer pessoa em qualquer fase da vida, seja no contexto familiar, social, religioso, no trabalho ou na escola e ocorre independente da classe social, raça ou delimitação geográfica. Em sentido oposto, a motivação é um processo psicológico, ou seja, ela é proporcionada por meio dos componentes afetivos e emocionais (HUERTAS, 2001, pág. 42). Nesse contexto, entende-se que as pessoas possuem diferentes tipos de motivação para um determinado assunto, pois criam metas, por exemplo, para sua carreira profissional, e são exatamente essas metas que as motivam a continuar até concretizarem seus objetivos e propósitos.

¹ Autor Principal, Mestrando em Educação Global, Inteligências Humanas e construção da Cidadania - FCU, marcoskbaca@gmail.com;

² Coautor, Mestrando em Educação Global, Inteligências Humanas e construção da Cidadania - FCU, emeryo@hotmail.com;

³ Coautora, Mestrando em Educação Global, Inteligências Humanas e construção da Cidadania - FCU, camilator_4@hotmail.com;

⁴ Orientador, Doutor em Modelos de Decisão em Saúde (Estatística) UFPB, adviser11@pesf.com.br.

Partindo desse entendimento, perder o interesse por algo ou alguma coisa pode trazer prejuízos incalculáveis, sejam eles financeiro, cognitivo, afetivo e social podendo ainda ser perdas coletivas ou individuais. Em ambos os casos, o indivíduo não manifesta interesse ou faz pouco caso em atividades que vão desde as mais simples até às mais desafiadoras. Não consegue enxergar benefícios além da execução destas. Nesse contexto, o nível de motivação ou desmotivação de uma pessoa sofre influência tanto de fatores biológicos quanto psicológicos e são esses os mecanismos que dão ou não motivo na execução de ações para gerar ou não a satisfação positiva diante de atividades e situações problemas do dia a dia.

Na escola, instituição responsável pela educação formal e intencional, uma consequência imediata que a desmotivação pode causar nos estudantes é a redução nos rendimentos escolares. O aluno desmotivado perde o interesse em estudar, de fazer as tarefas escolares, abdica de participar com colegas e professores das discussões sobre o assunto da aula, não dá a devida atenção às explicações acerca do conteúdo, se recusa a apresentar trabalhos e conseqüentemente os seus resultados escolares despencam. Tais situações são mais evidentes em adolescentes. Dessa forma o tema escolhido para este estudo foi a redução do rendimento escolar, nas turmas da 3ª série do ensino médio, em razão de fatores que causam desmotivação nos alunos.

A queda na motivação leva a um declínio no investimento pessoal para realizar as tarefas de aprendizagem com qualidade, o que impossibilita a formação de indivíduos mais competentes para exercerem a cidadania e se realizarem como pessoas (BZUNECK 2009, pág. 57). Partindo do pressuposto de que os fatores relacionados à desmotivação estão diretamente correlacionados com a redução no rendimento escolar da 3ª série do ensino médio no município de Parambu – CE, definiu-se o problema dessa pesquisa em como avaliar a redução no rendimento em função dos fatores que causam desmotivação nos alunos da 3ª série do ensino médio no município de Parambu – CE?

A pesquisa foi realizada em três escolas que ofertam apenas ensino médio, localizadas no município de Parambu/Ceará, e têm como objeto de estudo, os fatores que causam desmotivação e a provável redução no rendimento escolar dos alunos da 3ª série do ensino médio.

A pesquisa se justifica pela necessidade de pesquisar, identificar e entender as razões que causam a desmotivação e quais delas têm maior incidência e agravamento nos resultados dos estudantes. A melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem passa pelo entendimento dos fatores que causam desmotivação e impactam negativamente no rendimento escolar, prejudicando o desenvolvimento integral dos alunos. Nesse contexto, esse trabalho tem como

objetivo avaliar a correlação entre os fatores de desmotivação e a redução no rendimento escolar, nas turmas de 3ª série do ensino médio no município de Parambu – CE.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Foi utilizado, nesse trabalho, o método indutivo que visa confirmar observações acerca do problema abordado na pesquisa. A natureza do estudo foi a pesquisa pura, sendo direcionada pelo método exploratório descritivo e as análises foram quali/quantitativas, por se entender que esse misto enriquece a pesquisa.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos, etc. Ao longo de todo o processo de análise, o material estava sendo lido e interpretado à luz da literatura científica de referência para o pesquisador, que produz teoria articulada ao conjunto de produções científicas com o qual se identifica (DUARTE, 2004).

Estudo de campo foi importante para investigar as indagações que surgiram durante o processo, possibilitou acesso a dados e informações importantes do grupo de pesquisa e contribuíram para a formulação de proposições ao final do trabalho.

A análise dos dados coletados foi organizada em gráficos de modo a evidenciar as informações e proposições levantadas bem como facilitar o acesso e interpretação delas por parte dos leitores.

A escolha do público alvo: alunos regularmente matriculados na 3ª série do ensino médio em três escolas do município de Parambu – CE se deu pelo fato de que nessa fase da vida os adolescentes sofrem, segundo dados do referencial teórico, ainda mais com a desmotivação justamente numa etapa importante da vida deles.

O trabalho foi estruturado a partir da aplicação de um questionário sobre a influência da desmotivação em sala de aula, para os alunos regularmente matriculados na terceira série de ensino média em três escolas do município de Parambu. Houve uma conversa prévia com a direção de cada escola com solicitação formal através de ofício e prontamente foi autorizado o contato com os alunos. Após ser agendada a data com a instituição, foi esclarecido aos participantes os objetivos e a metodologia da pesquisa e em seguida aplicado como instrumento de coleta de dados, um questionário com perguntas abertas e fechadas por considerar esse método adequado e mais eficiente às pretensões do trabalho, sendo um percentual de cada turma e turno.

Todos os procedimentos éticos e legais foram observados cuidadosamente (termos de assentimento e esclarecimento devidamente assinados por pais/responsáveis) respeitando a vontade dos mesmos, assegurando sobre o direito de uso de imagem e submetidos à Comissão

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

de Ética e Pesquisa através da Plataforma Brasil e autorizados pela mesma para realizar a pesquisa.

DESENVOLVIMENTO

A preocupação com a desmotivação em sala de aula e ou como melhorara o nível de motivação dos alunos é tema recorrentemente abordado. Sob a ótica de Ferreira (2004), a motivação “é o conjunto de fatores, os quais agem entre si, e determinam à conduta de um indivíduo. É acreditando neste conjunto de fatores que existe dentro de cada pessoa e que faz com que determine o jeito de ser e estar na vida que conseguiu alcançar aquilo que se deseja”. Estar motivado é acreditar sempre em seu potencial e utilizar as próprias razões para atingir seus objetivos.

Corroborando com Ferreira, os autores Tapia e Fita (2015) apontam que:

Existem quatro grandes classes de motivação para a conduta humana e para a conduta de aprendizagem e estudo, são elas: 1 - Motivação relacionada com a tarefa ou motivação intrínseca; 2 - Motivação relacionada com o eu, com a autoestima; 3 - Motivação centrada na valorização social; 4 - Motivação que aponta para a conquista de recompensas externas.

Uma pessoa motivada intrinsecamente buscar encontrar razão para alcançar suas metas dentro de si mesma, por exemplo, o aluno deseja tirar notas boas com o objetivo de confirmar o conhecimento consolidado. Diferentemente de outro que possui motivação externa, que espera incentivo, e ou premiações para conquistar tal objetivo (a motivação nesse caso pode ser ganhar uma medalha). Ou ainda, o grau de motivação pode associar-se a autoestima, o aluno quer tirar notas boas para se sentir bem, para sentir o prazer de tê-las. E por último, alguns alunos buscam motivação ligada ao status social, o foco é ser reconhecido pelos colegas e professores.

Considerando que este artigo analisa a desmotivação como fenômeno que tem sentido oposto à motivação é preciso então, entender os fatores que causam a desmotivação para planejar ações de combate a esse mal. Sob a ótica de Boruchovitch e Bzuneck (2009, p. 11 e 12): “Denomina-se desmotivado (e este é um conceito puramente descritivo) o aluno que não investir seus recursos pessoais, ou seja, que aplicar esforço, fazendo apenas o mínimo, ou desistir facilmente quando as tarefas lhe parecem um pouco mais exigentes”.

Segundo Caiado (2011, p. 02),

Determinados alunos apresentam grande dificuldade em interagir com certas atividades, outros apresentam resistência total no sentido de adquirir conhecimentos, se isolando dos demais colegas, negando a participar das atividades propostas, bem como não apresentando interesse qualquer em realizar algo que se refere à aprendizagem. O professor deve ficar atento ao comportamento de seus alunos, visto que podem partir desde aqueles jovens mais agitados, tanto aos jovens desligados e inquietos.

É necessário planejar estratégias eficientes na manutenção ou aumento do nível de motivação ao longo do ensino médio. Sabendo que: “A motivação é o conjunto de fatores, os quais agem entre si, e determinam à conduta de um indivíduo. É acreditando neste conjunto de fatores que existe dentro de cada pessoa e que faz com que determine o jeito de ser e estar na vida que conseguiu alcançar aquilo que se deseja” (FERREIRA 2004, pág. 67). Está motivado é acreditar sempre em seu potencial e utilizar as próprias razões para atingir seus objetivos.

Os profissionais da educação, sobretudo os professores devem, primeiro, buscar elevar seu próprio nível de motivação e a partir dele, influenciar positivamente para que seus alunos também possam alcançar razões internas, principalmente, para melhorar seus resultados.

Para Tapia (1999, p. 44),

Se nós professores, não utilizamos atividades que manifestam a importância interna da aprendizagem almejada, ou se as mensagens utilizadas indicam que o que está em jogo é sair-se bem ou mal diante dos outros, em vez de gerar processos de enfrentamento motivacionalmente adequados, ativam-se a ansiedade e as estratégias de enfrentamento centradas mais na consecução ou evitação de um resultado externo à própria aprendizagem.

Professores comprometidos com seu crescimento profissional buscam formações continuadas, estão sempre motivados e conseguem transferir para seus alunos um clima de confiança e altas perspectivas de crescimento, criando um clima favorável para o ensino aprendizagem. Está sempre se autoavaliando para aperfeiçoar suas metodologias em sala, pois sabe que estas fazem toda diferença na manutenção do nível de motivação dos discentes.

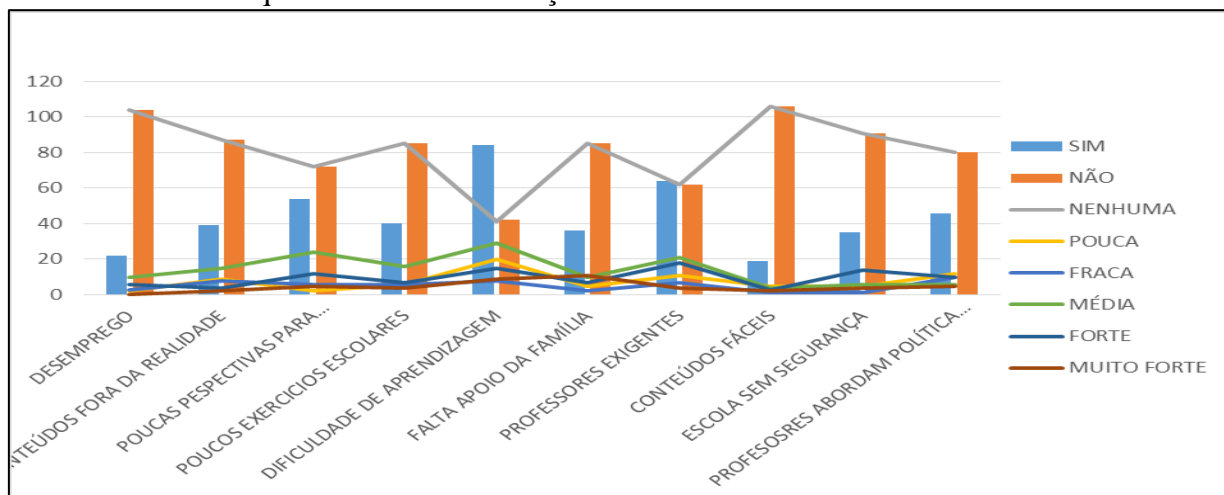
Para Cortella (2014), “é preciso tornar a sala de aula sedutora o suficiente para que ele não fique em estado de tensão, aguardando a hora do recreio ou da saída”. Respeitar os estudantes na sua integralidade, com suas limitações e potencialidades favorece a criação de um ambiente de ensino aprendizagem e colabora na formação de cidadãos motivados, capacitados, conscientes socialmente e com o equilíbrio emocional necessário para prosseguir estudando.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No caso dos alunos, a motivação pelos estudos em sala de aula, é um tema preocupante, pois, segundo observações investigadas nesse estudo, constatou-se que os alunos estão chegando cada vez mais desmotivadas no ensino médio. Os relatos são que a escola perde espaço para os brinquedos eletrônicos como o videogame, celulares, computadores e redes sociais que encantam mais e por isso acabam interferindo no aprendizado. A escola parece ter deixado de ser um lugar legal. E por consequência muitas professoras estão desmotivadas com o método de ensino e com a receptividade de seus alunos. Nesse contexto, na aprendizagem, é preciso procurar sempre um motivo (POZO, 2002, pág. 51), e infelizmente os alunos parecem não mais encontrar esse motivo. Com isso, a desmotivação gera graves consequências como baixo rendimento, repetência e a evasão escolar.

Foi, aos discentes, perguntado os motivos que eles apontam como fatores que mais influenciam no processo de desmotivação escolar. O gráfico a seguir aponta para poucas perspectivas para continuar estudando, dificuldades de aprendizagem e professores exigentes como os principais fatores que os alunos justificam a desmotivação. O desemprego aparece como fator que não influencia nesse processo.

Gráfico 1- Fatores que causam desmotivação



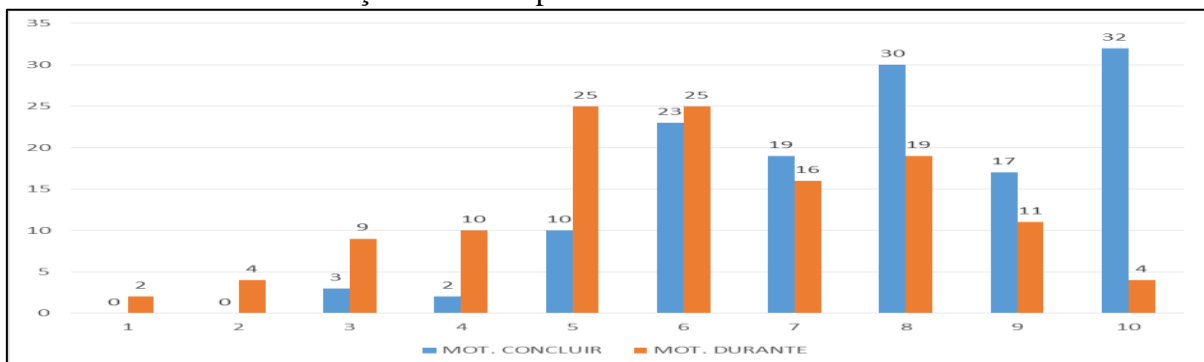
Fonte: dados da pesquisa

Nossos jovens parecem não acreditar na possibilidade real de continuar estudando. Isso se deve à grande distância entre suas residências e as universidades, a ausência de políticas públicas de apoio de transporte para essa modalidade, associada à baixa renda familiar que impossibilita os mesmos de serem mantidos por seus pais em outras cidades devido ao alto custo de vida, mesmo estudando em instituições públicas, fato que desanima os alunos. Outra característica que merece atenção é o fato dos alunos sinalizarem que tem dificuldades de aprendizagem, percebe-se nessa informação que há uma defasagem nas

proficiências destes que podem ser por vários motivos: alfabetização fora do período adequado, dificuldades de chegar à escola em um ou mais anos letivos, falta de acompanhamento dos pais, profissionais com qualificação aquém do exigido, classes multiseriadas, dificuldades socioeconômicas e emocionais e etc. Possibilidades que podem ter conexão com outra característica apontada no gráfico, que é considerar os professores exigentes demais, interpretam as cobranças diárias como prestar atenção nas explicações, fazer as tarefas, estudar para as avaliações internas e externas e etc como algo acima do normal na opinião dos discentes.

No gráfico 2 foi indagado aos alunos sobre qual sua motivação para concluir o ensino médio e se ele percebeu declínio no seu nível de motivação durante os três anos dessa estapa escolar. Os dados apontam que durante o ensino médio, ocorre uma queda considerável de motivação, tendo seu ápice na parte mediana da escala medida. Fato já exposto por BZUNECK (2009, pág. 139) quando diz que “a queda da motivação leva um declínio no investimento pessoal para realizar tarefas de aprendizagem com qualidade”.

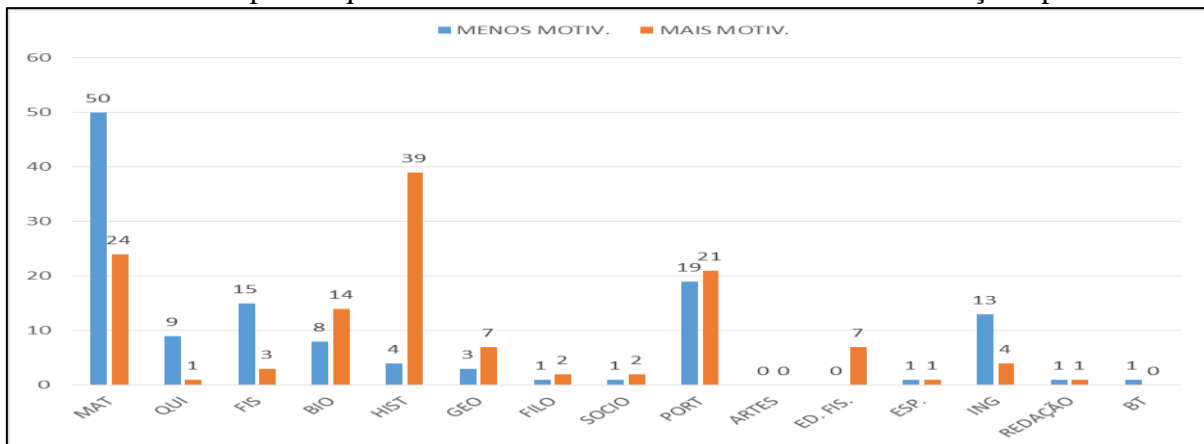
Gráfico 2: Nível de motivação durante e para concluir o ensino médio



Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 3 apresenta a disciplina que os alunos tem menor nível de motivação para estuda e também a disciplina que há uma motivação acentuada para estudar.

Gráfico 3: Disciplina que os alunos tem maior e menor motivação para estudar

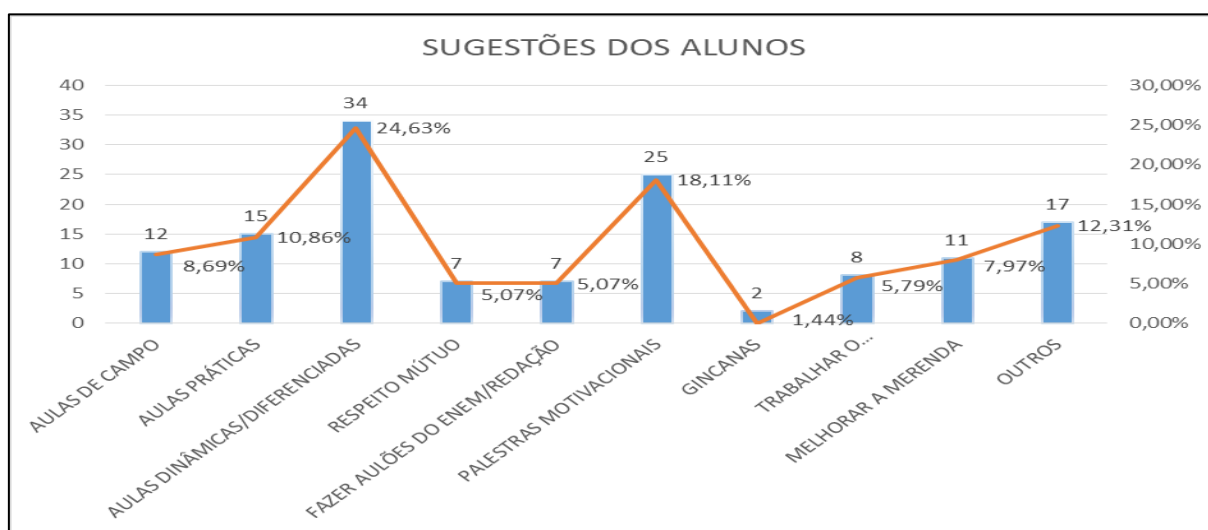


Fonte: Dados da pesquisa

A disciplina que lhes desperta menor motivação para estudar, segundo os dados obtidos pela pesquisa é matemática fato que acompanham o desempenho destes com os resultados do SPAECE 2018 (Sistema Permanente de Avaliação da educação Básica do estado do Ceará) que indicam que o nível de proficiência em matemática nas escolas, na Regional e no Estado encontram se no nível crítico. Essa avaliação externa mede o nível de proficiência em Matemática e Língua Portuguesa, apresentados numa escala que vai de 0 a 500 pontos, distribuídos nos níveis: Muito Crítico – Crítico – Intermediário - Adequado. Os números e cálculos são considerados maiores empecilhos para os alunos do ensino médio das escolas pesquisadas, fato que possivelmente justifica a lacuna entre o nível de proficiência desejado e o nível real de proficiência que se encontram os alunos e também a repulsa à matemática.

E a que lhes trazem maior motivação para estudar é a disciplina de História possivelmente pela curiosidade e pelo fascínio aos acontecimentos do passado ou mesmo os fatos da atualidade haja vista que com o advento das tecnologias da comunicação é possível acompanhar em tempo real tudo o que acontece no mundo

Gráfico 4: Sugestões para a melhoria do ensino aprendizagem



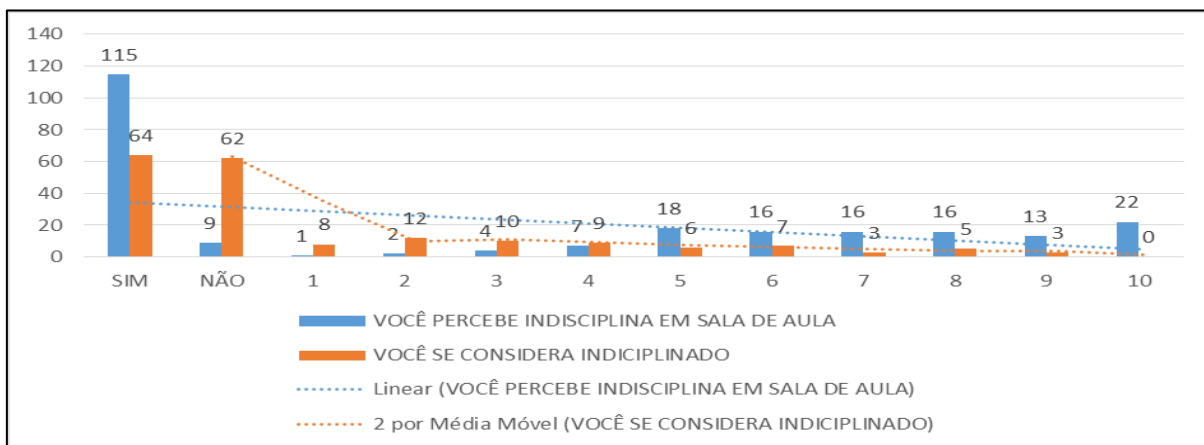
Fonte: Dados da pesquisa

Os alunos foram indagados sobre quais sugestões eles poderiam levantar para melhorar o ensino aprendizagem e um dado foi destaque: Aulas dinâmicas e diferenciadas, ou seja, os alunos percebem as aulas como monótonas, chatas, sem atrativos, fato que pode ser relevante no que diz respeito à motivação em sala de aula. Tais sugestões devem provocar uma reflexão em docentes e núcleo gestor. Os dados apresentam uma necessidade apontada por eles de terem momentos constantes de motivação. São carentes de algo ou alguém que lhes inspirem,

motivem. A opinião dos alunos não pode e nem deve ser desconsiderada principalmente quando o assunto é desmotivação.

Os alunos foram questionados sobre a indisciplina em sala de aula, sobre como eles percebem a ocorrência dela e como eles se percebem contribuindo para que ela ocorra. Segundo Garcia (1999), “esse descontentamento dos alunos precisa ser analisado para além do rótulo de indisciplina, e ser pensado com expressão de uma consciência social em formação”. Aproximadamente 90% dos alunos pesquisados percebem a indisciplina em sala de aula e 50% admitem contribuir para que ela aconteça. Nesse contexto faz se necessário combatê-la com projetos que valorizem a participação, a responsabilização dos discentes no processo decisórios, apenas rotular sem conscientizar não contribui na resolução do problema bem como fortalece a prática.

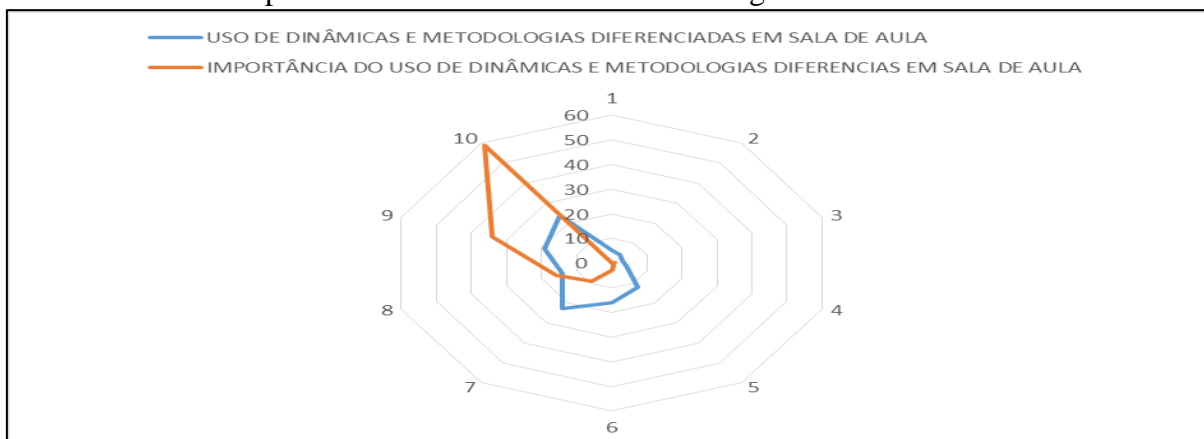
Gráfico 5: Indisciplina em sala de aula



Fonte: Dados da pesquisa

Outro questionamento feito aos alunos foi como eles percebem o uso de dinâmicas e metodologias diferenciadas pelos professores durante as aulas, qual o grau importância eles dão e associam à qualidade do ensino aprendizagem.

Gráfico 6: Uso e importância de de dinâmicas e metodologias diferenciadas em sala de aula



Fonte: Dados da pesquisa

Aulas dinâmicas e metodologias diferenciadas prendem mais a atenção dos alunos, possibilitando a participação dos alunos nas discussões propostas pelo professor, produzem aprendizado e conhecimento de forma significativa e eles mesmos classificam como parte essencial no processo diário de ensinar e aprender. Também percebem o contrário quando as aulas são monótonas, desestimuladas, chatas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstrou que a desmotivação afeta os alunos de todas as três escolas pesquisadas e tem relação direta com a queda nos resultados escolares dos discentes durante o ensino médio e compromete a formação crítica do aluno, a continuidade dos estudos, a qualidade da formação profissional e social. Os fatores que provocam tal situação são variados e alguns estão associados ao dia a dia da escola, outros às famílias, à sociedade e ainda a vulnerabilidade socioemocional dos alunos e familiares, associados à ineficiência de políticas públicas que evidenciam ainda mais esse quadro.

É necessário zelar pelas particularidades, mas também empreender ações de visão mais ampla da problemática. A escola é o local que eclodem todas essas situações que vulnerabilizam os adolescentes, mas nem sempre é a origem destas. É urgente incidir ações de prevenção e combate à desmotivação através de medidas de curto, médio e longo prazo. Olhar para os alunos e alunas desmotivados com sensibilidade para ouvir e compreender o grito de socorro subentendido, apoiando ao invés de achar culpados.

A comunidade escolar deve buscar ações que valorizem o potencial dos alunos, utilizando metodologias diversas, fortalecendo as relações afetivas e emocionais, conhecendo a realidade do seu público para modificá-la. Valorizar os talentos artísticos, esportivos e etc que corroboram com um clima agradável, de parceria, confiança, de ensino e aprendizagem mútua. É preciso acreditar no potencial dos discentes.

Metodologias diversificadas devem ser uma praxis dos docentes, está imbuído no projeto político pedagógico. A utilização de aulas práticas, de campo são pontes entre as dificuldades e o ensino e aprendizagem de qualidade que todos anseiam bem como todos deve ser corresponsável pela busca constante.

Trabalhar a prática da pedagogia de projetos é propiciar aos discentes a oportunidade de amadurecimento pessoal, social, desenvolve autonomia dos alunos, incentivando para que ele próprio descubra o melhor caminho para resolver as problemáticas sugeridas por ele, colegas ou professores.

As discussões propostas até se apresentam como um pequeno passo dado. É preciso aprofundamento científico sobre este assunto bem como, novas pesquisas e estudos.

REFERÊNCIAS

BORUCHOVITCH, E. e BZUNECK, J- A. **A motivação do aluno:** contribuições da psicologia contemporânea. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BZUNECK, J. A. (orgs.). **A Motivação do Aluno: Contribuições da psicologia contemporânea.** 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p. 9-36.

CAIADO, Elen Campos. **Como proceder com alunos desmotivados.** Disponível em <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/sugestoes-pais-professores/como-proceder-com-alunos-desmotivados.htm>> Acesso em 29 abr. 2019.

CORTELLA, M. S. **Educação, escola e docência:** novos tempos, novas atitudes. São Paulo: Cortez, 2014.

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Revista Educar**, Curitiba, v. 24, p. 213-225, 2004.

FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário da língua portuguesa.** São Paulo: Nova Fronteira, 2004.

GARCIA, J. **Indisciplina na escola.** Revista Paranaense de desenvolvimento, Curitiba, n. 95, p. 101-108, jan./abril. 1999.

HUERTAS, J. A. **Motivación: querer aprender.** Buenos Aires: Aique, 2001.

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

SPAECE – Disponível em <resultados.caedufjf.net/resultados/publicacao/publico/escola.jsf>. Acesso em: 26 de agosto de 2019

TAPIA, J. A. **A motivação em sala de aula.** São Paulo: Loyola, 1999.

TAPIA, J- A. e FITA, E. C. **A motivação em sala de aula: o que é, como se faz.** São Paulo, Edições Loyola, 2015.